



POR ONDE TRANSITAM O TU E O VOCÊ NO NORDESTE?

THE WHERE ABOUTS OF PERSONAL PRONOUNS TU AND VOCÊ ('YOU') IN THE BRAZILIAN NORTHEAST

Maria Marta Pereira Scherre*, Carolina Queiroz Andrade**,
 Rafael de Castro Catão***

RESUMO

Neste texto, focalizamos a distribuição dos pronomes pessoais de segunda pessoa no singular na posição de sujeito em pesquisas da região Nordeste do Brasil, com ponderações sobre a projeção de seis subsistemas feita por Scherre *et al.* (2015) e sobre aspectos interacionais em função do tipo de coleta de dados. Tomamos como base o desenho do mapa dos pronomes de segunda pessoa de Scherre *et al.* (2015), as reflexões de Scherre e Andrade (2019), o redesenho do mapa de Scherre, Andrade e Catão (2020) e a apresentação de Scherre (2020) no V Fórum de Estudos Linguísticos do Ceará (FELCE), a partir de diversas análises de pesquisadores brasileiros até 2020. Apresentamos um novo mapa da região Nordeste com percentuais médios de usos de *você*, *cê*, *ocê*, *tu* sem concordância e *tu* com concordância e o inserimos no mapa para o Brasil. Conclamamos os pesquisadores para produzirem novas análises de dados de conversas naturais para que possamos organizar o mapa da distribuição dos pronomes de segunda pessoa do singular mais próximo à complexa realidade geográfica brasileira, bem como entender com precisão seus diversos matizes discursivos.

Palavras-chave: pronomes pessoais de segunda pessoa do singular; Português brasileiro; Região nordeste.

* Marta Scherre é professora aposentada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pesquisadora I-B do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), professora voluntária do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e pesquisadora colaboradora sênior do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB), em fase de cadastramento. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2977-0431>

** Carolina Andrade é professora das universidades UniProjeção (graduação), UniCeub (pós-graduação) e UnB (PEC-G), colaboradora do PPGL/UnB, integra alguns grupos de pesquisa e estudos, entre eles o VALCO (Variação linguística no Centro-Oeste), GEAS (Grupo de Estudos Avançados em Sociolinguística), e Textou na Pós-modernidade. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7715-0707>

*** Rafael Catão é geógrafo formado pela Universidade de Brasília, com mestrado e doutorado em Geografia pela UNESP de Presidente Prudente. Possui atuação na área de cartografia, geotecnologias e Geografia da Saúde. Atualmente é professor de Cartografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2837-0364>

ABSTRACT

*In this text we focus on the distribution of personal second-person singular pronouns in the position of subject in several research in the Northeast region of Brazil, with discussion about six subsystems made by Scherre et al. (2015) and over interactional aspects due to the type of data collection. We based our work on the map design of the second person pronouns by Scherre et al. (2015), the reflections of Scherre and Andrade (2019), the redesign of the map by Scherre, Andrade and Catão (2020) and Scherre's presentation (2020) at the V Forum for Ceará Linguistic Studies (FELCE), from various analysis made by Brazilian researchers up to 2020. We present a new map of the Northeast region with average percentages of use of *você, cê, ocê, tu* without agreement and *tu* with agreement and we insert it into the map for Brazil. We call on the researchers to produce new data analysis in natural conversations so that we can organize the distribution of second-person singular pronouns in a map closer to the complex Brazilian geographical reality, as well as understand precisely its several discursive hues.*

Keywords: *personal second-person singular pronouns; Brazilian portuguese; northeast Region.*

1 UM POUCO DE HISTÓRIA

O mapa desenhado por Scherre *et al.* (2015, p. 142), de caráter dinâmico, cuja proposta se iniciou em apresentação em um evento em Évora em 2009 (SCHERRE *et al.*, 2009), organiza os pronomes de segunda pessoa do singular no português brasileiro em seis subsistemas, em função da presença ou ausência dos pronomes e da concordância verbal expressa com o pronome *tu* (SCHERRE *et al.*, 2015, p. 138), nos seguintes termos:

1. Subsistema **só VOCÊ**: uso exclusivo das variantes *você/cê/ocê*
2. Subsistema **mais tu com concordância baixa**: uso médio de *tu* acima de 60% com concordância abaixo de 10%
3. Subsistema **mais tu com concordância alta**: uso médio de *tu* acima de 60% com concordância entre 40% e 60%
4. Subsistema **tu/VOCÊ com concordância baixa**: uso médio de *tu* abaixo de 60% com concordância abaixo de 10%
5. Subsistema **tu/VOCÊ com concordância média**: uso médio de *tu* abaixo de 60% com concordância entre 10% e 39%
6. Subsistema **VOCÊ/tu – tu** de 1% a 90% sem concordância

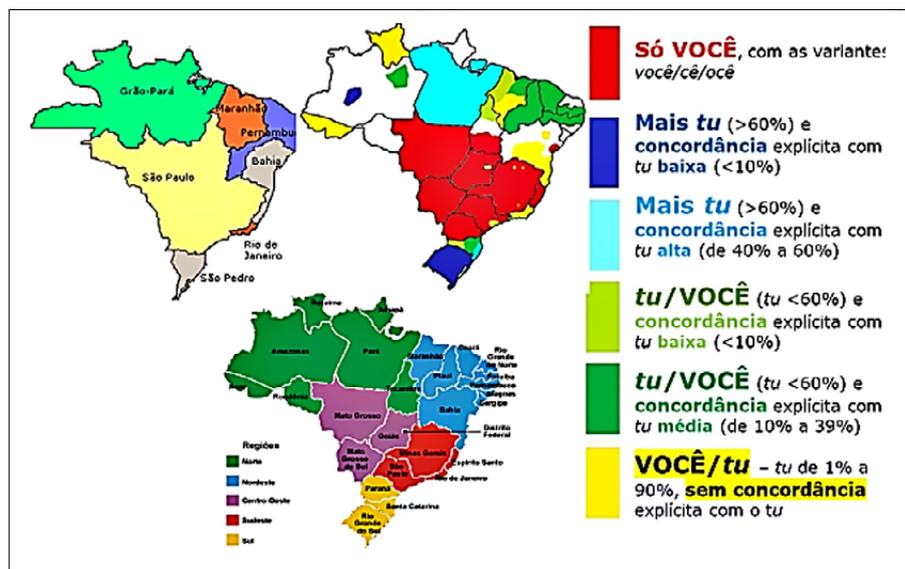
À semelhança das análises da maioria dos pesquisadores brasileiros sobre esse tema, a proposta de Scherre *et al.* (2015) considera o sistema dos pronomes de segunda pessoa no português brasileiro como dois fenômenos: (1) alternância pronominal, envolvendo um macro VOCÊ com suas três variantes (*você/cê/ocê*) ou maior/menor frequência de *tu* alternando com o macro VOCÊ; (2) *tu* associado a presença ou ausência de concordância verbal com morfologia explícita.

Scherre *et al.* (2015) enfatizam que o mapa pronominal proposto, à direita na Figura 1, lembra mais o mapa político do Brasil de 1709,¹ à esquerda, do que o do Brasil atual, ao centro,

¹ Disponível em: <https://www.google.com/search?q=mapas+do+Brasil+de+1709>. Acesso em: 5 maio 2021.

fato que instiga boas discussões, tendo em vista novas configurações que teremos oportunidade de observar com o redesenho do mapa com base na alternância de três ou de cinco possibilidade de construções pronominais.

Figura 1 – Mapa dos subsistemas dos pronomes de segunda pessoa do singular do português brasileiro no final do século XX e início do século XXI, o Brasil de 1709 e o Brasil do século XXI



Fonte: Scherre *et al.* (2015, p. 141-142), com adaptações.

A ênfase da semelhança entre o mapa de Scherre *et al.* (2015) e o mapa do Brasil de 1709 repousa no fato de a grande área em vermelho, simbolizando o subsistema **só VOCÊ** no Brasil Central, corresponde ao estado de São Paulo do mapa de 1709, que abarca os atuais estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e parte do Paraná. Salientamos que essa semelhança foi apontada pela colega e amiga Shirley Mattos, à época da organização do texto de Scherre *et al.* (2015), ao utilizar o mapa de 1709 para falar de dois momentos de Goiás na história do Brasil (MATTOS, 2013, p. 36), em sua pesquisa sobre os pronomes *nós* e *a gente* nesse estado.

No mapa proposto por Scherre *et al.* (2015, p. 142) à direita na Figura 1, a região Nordeste se mostra bastante diversificada, com, pelo menos, quatro subsistemas: para o Maranhão, subsistema 4 (**tu/VOCÊ, tu com concordância baixa**), subsistema 5 (**tu/VOCÊ, tu com concordância média**) e subsistema 6 (**VOCÊ/tu, tu sem concordância**); para a Bahia, subsistema 1 (**só VOCÊ**) e subsistema 6 (**VOCÊ/tu, tu sem concordância**); para o Piauí, Ceará, Paraíba e Pernambuco, projeção do subsistema 5 (**tu/VOCÊ, tu com concordância média**), sem dados à época para o desenho do Rio Grande do Norte, de Alagoas e de Sergipe.

Por ocasião do evento ABRALIN50 em maio de 2019, Scherre e Andrade (2019) organizaram um Simpósio Temático, com reflexões sobre o mapa de Scherre *et al.* (2015), em função de (1) duas novas pesquisas em Minas Gerais, região Sudeste, com novos registros da presença de pronome *tu* sem concordância verbal, um em Lontra, ao norte (REIS, 2018) e outro em Ressaquinha, ao sudeste (SILVA, 2017a); e de (2) outras quatro novas pesquisas, para Cametá-Pará (COSTA, 2016);² São Luís-Maranhão (ALVES, 2015); Fortaleza-Ceará (GUIMARÃES, 2014); e Porto Nacional-Tocantins (MARTINS, 2017).

² Nossos agradecimentos à Raquel Maria da Silva Costa por nos permitir, em 2019, verificar o percentual de concordância com o

Na linha dos subsistemas propostos por Scherre *et al.* (2015), Scherre e Andrade (2019) ponderam que os resultados de Costa (2016, p. 327, 213-311) e Alves (2015, p. 77) apontam que as Regiões Norte e Nordeste podem apresentar outro subsistema - **mais tu (>60%)**, mas com **concordância média** (de 10 a 39%): nos dados de Cametá-Pará, há 63% de *tu* (311/496), com 13% de concordância verbal expressa (39/311); nos dados de São Luís, há 89% de *tu* (871/1.050), com 15% de concordância (130/871). Os resultados de Guimarães (2014, p. 132, 134, 186) para Fortaleza-Ceará indicam que a região Nordeste pode apresentar ainda o subsistema 3 - **tu/VOCÊ** (*tu* <60%), **tu com concordância baixa** (<10): nos dados de Fortaleza, há mais de 50% de *tu* (771/1.502) e cerca de apenas 0,4% de concordância (3/771). Os dados de Martins (2017, p. 75), coletados em Porto Nacional-Tocantins, indicam que a região Norte também exhibe o subsistema 6 - **VOCÊ/tu**, com 97% de VOCÊ (298/306), **sem concordância com o pronome tu**. Segundo Scherre e Andrade (2019, p. 12):

Assim, o mapa (re)desenhado indica que as regiões Norte, Nordeste e Sul apresentam diversidade e similaridade instigantes, desafios para nosso entendimento. As pequenas ilhas de *tu* em Minas Gerais (REIS, 2018; SILVA, 2017a) e a rápida expansão do *tu* na fala brasileira (ANDRADE, 2015) são outros desafios para o pesquisador.

Segundo Scherre e Andrade (2019, p. 12), o redesenho do mapa ainda em termos de subsistemas evidencia “que as regiões Norte, Nordeste e Sul apresentam diversidade e similaridade instigantes, desafios para nosso entendimento”, à semelhança do que se destaca na pergunta de Cardoso e Mota (2017, p. 103), ao apresentarem a Carta M02 do Atlas Linguístico do Brasil: “[...] por que essa similitude entre regiões extremas, separadas por um imenso vale de *você*?”. Scherre e Andrade (2019, p. 12) continuam:

[a]s pequenas ilhas de *tu* em Minas Gerais (REIS, 2018; SILVA, 2017a) e a rápida expansão do *tu* na fala brasileira (ANDRADE, 2015) são outros desafios para o pesquisador. Desafio igual é saber se não há mesmo nenhuma ilha de *tu* em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, estados em que a pesquisa sobre o tema ainda é escassa.

O trabalho do mapeamento dos pronomes de segunda pessoa de Scherre *et al.* (2015) se iniciou paralelamente a estudos da fala brasileira, que captaram o uso do pronome *tu*, em terras onde, teoricamente, se esperava a focalização do pronome *você*, uma forma mais geral no português brasileiro como apontam diversos estudiosos nos caminhos da Sócio História (FARACO, 1966, p. 64; LOPES; CAVALCANTE, 2011; LOPES; DUARTE, 2004, p.71-76; SILVA; SANTOS; RIBEIRO, 2000, p. 116; TEIXEIRA, 2008).

A história da focalização dialetal no que diz respeito à origem e expansão do pronome *tu* sem concordância na grande Brasília está sendo contada, também em formato de seriado, em múltiplas temporadas (ANDRADE, 2004, 2010, 2015; SCHERRE; ANDRADE, 2019; DIAS, 2007; LUCCA, 2005; SCHERRE *et al.*, 2011, 2015; SCHERRE; ANDRADE; CATÃO, 2020). Até o presente momento, só fazemos parte das temporadas sincrônicas, com imperiosa necessidade e extrema curiosidade de inserção profunda na Sócio História, que já é fortemente vivenciada e contada por outros colegas, com competência invejável.

pronome *tu* nos dados gentilmente anexados à sua tese, para verificar o percentual de concordância verbal com o pronome *tu*, por meio da recodificação dos dados.

A motivação central dessa contextualização histórica da pesquisa e da curadoria que tomamos como empreitada tem a ver com o desenho que Scherre *et al.* (2015) fazem para o Nordeste brasileiro, espacialmente a projeção do subsistema 5 (**tu/VOCÊ, tu com concordância média, de 10% a 39%**) para o Piauí, Ceará, Paraíba e Pernambuco. Para avaliar essa projeção, Scherre e Andrade (2019, p. 12) enfatizam no resumo do Simpósio proposto ao ABRALIN50,

o devido controle dos percentuais dos pronomes na função de sujeito, [por meio de] codificação com simbologia distinta (i) para as formas *você, ocê, cê, tu* sem concordância e *tu* com concordância; (ii) para as formas singulares e plurais; e (iii) para as formas expressas e não expressas, entre outros aspectos relevantes [...]. Todas as outras funções também devem ser devidamente controladas.

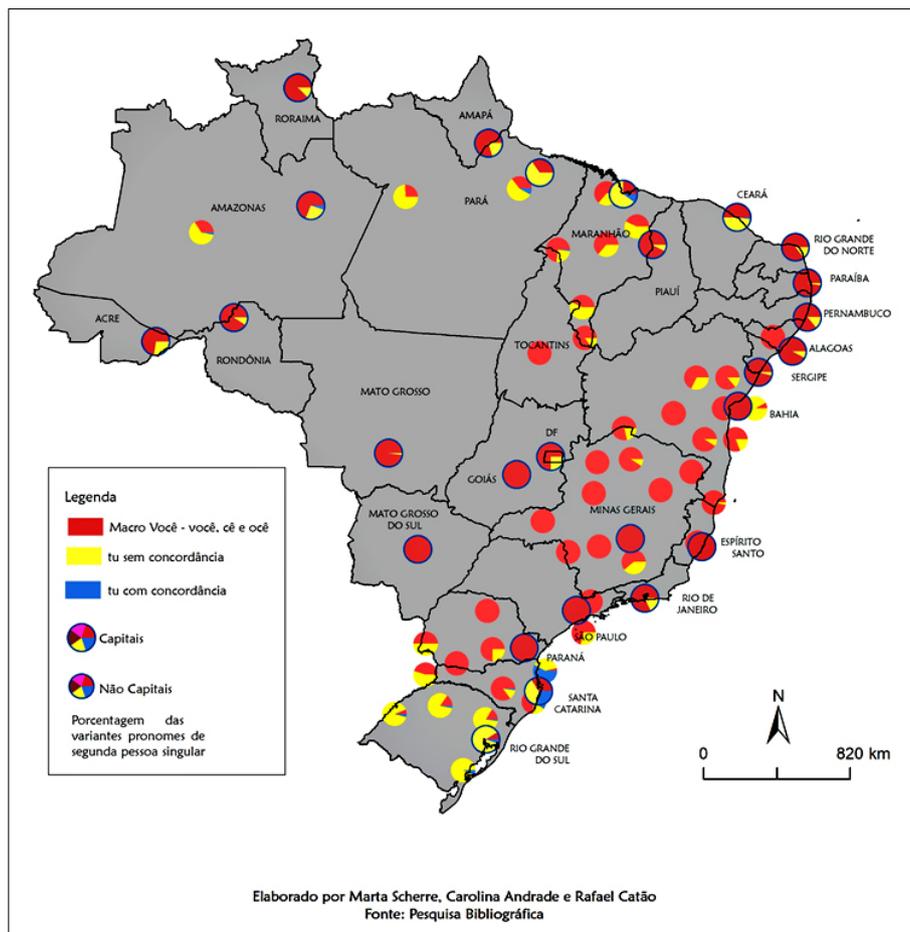
Como já mencionamos, entra aí uma outra temporada, com relação à concepção do fenômeno, ou seja, a de analisar os pronomes de segunda pessoa do singular no português brasileiro como um único fenômeno, com possibilidade de cinco construções pronominais concorrendo entre si: *você, cê, ocê, tu* sem concordância e *tu* com concordância. Essa nova abordagem decorreu da proposta analítica de Alves (2015) em discussões com sua orientadora, quando, ao analisar novos dados de São Luís do Maranhão provenientes de gravação de conversas naturais, verificou com clareza que as formas pronominais singulares competem entre si nos mesmos espaços discursivos. Observou, por exemplo, que os usos de *você* ou os de *tu* com concordância se dão em situações interacionais com maior distanciamento. Assim, quando sua orientadora insistiu na pergunta se sua pesquisa iria focalizar a alternância pronominal variável ou a concordância variável com o pronome *tu* ou ambos os fenômenos, a resposta veio mais uma vez cristalina, em termos assim aproximados: “Professora, não se trata de dois fenômenos, mas de um só, com pelo menos quatro variantes, *você, cê, tu* com concordância e *tu* sem com concordância”, diferentemente da abordagem do mesmo tema, com dados do Atlas Linguístico em sua dissertação de mestrado, como dois fenômenos, um de alternância e outro de concordância (ALVES, 2010, p. 64-65, 103). Então, uma nova temporada analítica, em terras maranhenses, que tem o pronome *tu* como traço identitário, com e sem concordância, teve seu início. Análise análoga, com três construções, *você, cê* e *tu* sem concordância, já havia sido realizada por Andrade (2010, p. 78-115, 118-120) com o objetivo de avaliar os espaços das três formas, em especial o do pronome *cê*, que, segundo essa autora, funciona como uma esQUIVA ao uso do pronome *você*, em terras em que o uso de *senhor/senhora* praticamente não existe no espaço familiar.

Outra temporada de análise das formas pronominais singulares com o objetivo de controlar cinco construções pronominais lado a lado – *você, cê, ocê, tu* sem concordância e *tu* com concordância – se inicia por nós de forma mais sistemática no segundo semestre de 2019, para ser discutida no V Congresso Nacional de Estudos Linguísticos (CONEL), na Universidade Federal do Espírito Santo, Campus de Goiabeira, em Vitória, de 4 a 8 de dezembro de 2019. Scherre, Andrade e Catão (2019) se aliaram com o objetivo de produzir um mapa não em subsistemas, mas a partir de percentuais médios organizados com base em diversas pesquisas para área geográficas semelhantes, tendo em vista, como já é de conhecimento amplo, que as línguas humanas conhecidas sempre apresentam pelo menos um par de pronomes ou de construções com valores pronominais, para expressar, por exemplo, relações de simetria *versus* assimetria, proximidade/solidariedade *versus* distanciamento, nos termos do texto de Brown e Gilman (2003 [1960]).

O redesenho do mapa com três construções pronominais (macro VOCÊ, *tu* sem concordância e *tu* com concordância), publicado por Scherre, Andrade e Catão (2020, p. 273) e reproduzido na Figura 2, à frente, apresenta fato já sabidamente instigante, que “é a recorrência do macro VOCÊ

em Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, [Piauí] e Rio Grande do Norte, mais representados por pesquisas nas capitais.” (SCHERRE; ANDRADE; CATÃO, 2020, p. 273), diferentemente do que foi projetado por Scherre *et al.* (2015), como já relatamos.

Figura 2 – Construções de pronomes de segunda pessoa do singular no português brasileiro com base em pesquisas de 1996 a 2019: macro VOCÊ (*você~ocê~cê*), *tu* sem concordância e *tu* com concordância



Fonte: Scherre, Andrade e Catão (2020, p. 273).

Concluindo, Scherre, Andrade e Catão (2020, p. 274) ponderam que

para que tenhamos um mapa ainda mais próximo da realidade, são necessárias e urgentes mais pesquisas no vasto território brasileiro, com o controle de, pelo menos, cinco possibilidades disponíveis no português brasileiro: *você, ocê, cê, tu* com concordância e *tu* sem concordância, com o controle rigoroso dos contextos sintáticos e das nuances interacionais. O mapa é dinâmico e o desafio de seu redesenho está sempre lançado.

CURADORIA DE PESQUISAS SOBRE PRONOMES DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR NA REGIÃO NORDESTE

É exatamente na linha de redesenhar o mapa com essas cinco construções pronominais que fizemos um retorno minucioso aos dados de pesquisas do Nordeste apresentados no V FELCE por

Scherre (2020), para a correção de eventuais erros e a identificação mais precisa possível dos dados de segunda pessoa na função/posição de sujeito explícito singular. Além disso, buscamos mais trabalhos disponíveis, como, por exemplo, o de Divino (2020)³ com dados do Atlas Linguístico do Brasil para capitais e não capitais do Rio Grande do Norte, Paraíba, Recife, Alagoas e Sergipe; o de Lacerda *et al.* (2016)⁴ com dados do Projeto A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano para quatro áreas rurais da Bahia; o de Silva (2019) com um projeto individual com gravação de 16 diálogos entre 36 falantes de Coité do Nóia em Alagoas, além de dar agora os devidos créditos ao trabalho de Silva (2015), com dados do Banco Conversacional de Natal, já utilizados no redesenho do mapa de Scherre, Andrade e Catão (2020). Apresentamos a seguir uma síntese das pesquisas consultadas:

1) Maranhão-MA (capital, mais seis localidades, cinco projetos – dois grupais; três individuais.

São Luís/Ma, capital (dois projetos grupais, dois projetos individuais)

- Atlas Linguístico do Maranhão – Alima: oito inquéritos de 2003-2004 (ALVES, 2010, p. 58-59, 64-65, 103)
- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos de 1996-2011 (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO; MOTA, 2017)
- Amostra Carneiro 2008-2009 – 90/96 entrevistas sociolinguísticas (CARNEIRO, 2011, resumo, p. 62, 82, 84)
- Amostra Alves 2013-2014 – 20 horas e 43 minutos de interações livres gravadas (ALVES, 2015, p. 77)

Não capitais (Alima e mais um projeto individual): seis localidades

- Amostra Herênio – 43 entrevistas sociolinguísticas: Imperatriz/MA, a sudoeste (HERÊNIO, 2006, p. 56-68, 69, 76-79, 118)
- Atlas Linguístico do Maranhão – Alima: Alto Parnaíba-MA (área rural, ao sul); Pinheiro/MA (área rural, ao norte); Tuntum/MA (área rural, ao centro); Balsas/MA (área norte rural); Bacabal/MA (área rural, ao centro) (ALVES, 2010, p. 65, 103)

2) Piauí-PI

Teresina/PI, capital (um projeto grupal)

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO, 2008; CARDOSO; MOTA, 2017; DEUS, 2009)

3) Ceará-CE

Fortaleza/CE, capital (dois projetos grupais; um individual)

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO; MOTA, 2017)
- Amostra Soares 1980 – quatro gravações de conversas livres (SOARES, 1980, p. 79)
- Projeto Norma Oral do Português Popular – Norpofor: 53 gravações de diálogos entre dois informantes (D2) (GUIMARÃES, 2014, p.132, 134, 147, 186)

³ Agradecemos a extrema atenção de Josane Moreira de Oliveira em compartilhar conosco o trabalho de Divino (2020), que ainda não está disponível no site do Alib nem na biblioteca da UFBA. Agradecemos mais ainda a paciência e rapidez em responder a diversas perguntas nossas.

⁴ Agradecemos imensamente a presteza da amiga Norma Lucia Fernandes de Almeida aos nos enviar diversas pesquisas com dados do projeto *A língua no semi-árido baiano*. Detalhes do projeto estão disponíveis em: http://www2.uefs.br/nelp/fases_subprojetos.htm.

4) Rio Grande do Norte-RN, capital (dois projetos grupais)

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO, 2008; CARDOSO; MOTA, 2017; DIVINO, 2020)
- Banco Conversacional de Natal – década de 1990: 12 conversas gravadas (SILVA, 2015, p. 74-75)

Não capitais (Alib): quatro localidades

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos: Pau dos Ferros, Mossoró, Caicó e Angicos (DIVINO, 2020, p. 136, 140, 203)

5) Paraíba-PB, capital (mais quatro localidades, dois projetos grupais)

João Pessoa/PB, capital (dois projetos grupais)

- Variação Linguística no Estado da Paraíba – ValPB- 1993-1994 (PEDROSA, 1999; SOUSA, 2008, p. 203)
- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO, 2008; CARDOSO; MOTA, 2017; DIVINO, 2020)

Não capitais (Alib): quatro localidades

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos: Patos, Cuité, Cajazeiras e Itaporanga (DIVINO, 2020, p. 142, 144, 203)

6) Pernambuco-PE, capital (mais 11 localidades, um projeto grupal)

Recife/PE, capital (um projeto grupal)

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO, 2008; CARDOSO; MOTA, 2017; DIVINO, 2020)

Não capitais (Alib): 11 localidades

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos: 11 localidades: Arcoverde, Floresta, Petrolina, Exu, Garanhuns, Olinda, Caruaru, Limoeiro, Salgueiro, Afrânio e Cabrobó (DIVINO, 2020, p. 147-156, 203)

7) Alagoas-AL, capital (mais cinco localidades, três projetos grupais)

Maceió/AL, capital (um projeto grupal e dois projetos individuais)

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO, 2008; CARDOSO; MOTA, 2017; DIVINO, 2020)
- Amostra Vitória 2010 – 72 entrevistas sociolinguísticas (VITÓRIO, 2018, p. 89-90)]
- Amostra Vitória 2017 – Teste com nove situações hipotéticas aplicado a 46 pessoas de Maceió (VITÓRIO, 2018, p. 89-91)

Não capitais (Alib, mais um projeto grupal e um individual): cinco localidades

- Projeto a Língua Usada no Sertão Alagoano – Lusa – 2015: 96 entrevistas sociolinguísticas (Delmiro Gouveia, Água Branca, Periconha e Mata Grande) (SILVA, 2017b; SILVA; VITÓRIO, 2017)
- Amostra Silva 2018 – 18 diálogos entre 36 falantes de Coité do Nóia com temas diversos gravados com o conhecimento dos falantes (SILVA, 2019, p. 71, 78, 80)
- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos: três localidades: Arapicara, União dos Palmares e Santana do Ipanema (DIVINO, 2020, p. 157-158, 203)

8) Sergipe-SE, capital (mais três localidades, um projeto grupal)

Aracaju/SE, capital (um projeto grupal)

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO, 2008; CARDOSO; MOTA, 2017; DIVINO, 2020)

Não capitais (Alib, mais um projeto grupal e um individual): duas localidades

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos - duas localidades: Propriá e Estância (DIVINO, 2020, p. 161-163, 203)

9) Bahia-BA, capital (mais quatro áreas – com sete localidades – e mais quatro localidades, cinco projetos grupais)

Salvador/BA, capital (três projetos grupais)

- Atlas Linguístico do Brasil – Alib: inquéritos geolinguísticos (CARDOSO *et al.*, no prelo; CARDOSO, 2008; CARDOSO; MOTA, 2017; DEUS, 2009, p. 101, 125)
- Projeto Norma Urbana Culta de Salvador – NURC/SSA – 12 gravações de Diálogos entre Informante e Documentador (DID) (NOGUEIRA, p. 2013, p. 61-62, 101)
- Programa de Estudos sobre o Português Popular Falado em Salvador – PEPP/SSA – 12 gravações de Diálogos entre Informante e Documentador (DID) (NOGUEIRA, 2013, p. 61-62, 101)

Não capitais (quatro projetos grupais): quatro áreas com sete localidades e mais sete localidades

- Projeto A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano – área urbana de Feira de Santana - 24 gravações do tipo DID – Diálogos entre Informante e Documentador, 12 da fala culta e 12 da área urbana de Feira de Santana – (NOGUEIRA, 2013, p. 61-62, 101; LACERDA *et al.*, 2016, p. 42-43, 49); quatro áreas rurais, sete localidades, 21 informantes, com três de cada localidade – Jeremoabo (Nordeste): Casinhas, Lagoa do Inácio e Tapera; Rio de Contas (Chapada Diamantina): Barra dos Negros/Bananal e Mato Grosso; Feira de Santana (Paraguçu): Matinha; Anselino da Fonseca (Piemonte da Diamantina): Piabas (LACERDA *et al.*, 2016, p. 40-42, 45, 48)
- Projeto Vertentes: Rio de Contas, rural afro; Helvécia, rural afro; Poções, rural não afro; Cinzento, rural afro; Sapé, rural afro (OLIVEIRA, 2005, 2007, p. 13)
- Projeto do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC) e Projeto do Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC), ambos com 24 entrevistas. ROCHA; SANTOS; SOUSA, 2016, p. 147, 149).

Para exemplificar a ocorrência das formas pronominais em jogo, lançamos mão de dados da fala de São Luís do Maranhão, da pesquisa de Alves (2015, p. 54), com base em conversas espontâneas entre colaboradores alvo de escolarização universitária e diversos interlocutores – 13 universitários, três do ensino médio e um de nível técnico.

O primeiro bloco de exemplos apresenta três (*você, tu* com concordância, *tu* sem concordância) das cinco formas disponíveis aos falantes do português brasileiro, que ocorrem em uma interação de trabalho.

Exemplos - bloco 1

Amiga(a): O paciente chegou de tarde. **É, você não viu!** É a demanda. **Você vai** bem preparado pra tua demanda. Então é isso. E a questão de` de valorizar o diagnóstico e as coisas de **você ver** a oportunidade deu ensinar pro residente. Deu dizer que isso aqui é legal pr'ele ver.

Ana: E dele pesquisar também! Vamos pesquisar!

Amiga(a): Isso! Exatamente. Ou então de dizer pro residente: “Residente, hoje eu queria que **tu avaliasse**”, como **tu fizeste**. Ou então dizer: “Ana, prefiro que **tu avalies** porque eu não tenho segurança de avaliar esse paciente”... **ai tu já ia** (inint). Não, porque eu acho super comum **você chegar e dizer** “Pra onde eu vou com esse paciente?”

(ALVES, 2015, p. 133).⁵

O segundo bloco de exemplos, em uma interação entre pai e filho, apresenta quatro construções (*tu* sem concordância, *você*, *tu* com concordância e *cê*), em que se observa mais uma das cinco formas arroladas (a forma *cê*).

Exemplos - bloco 2

Pai: Porque, meu filho, se for nesse, **tu nem gastava** hotel, cara. **tu nem ia** pra hotel, **tu ia chegar** cinco hora da manhã e ia direto pra universidade, passava o dia todo na universidade.

[...] Porque se **você for chegar** de manhã e sair de noite, **tu nem ia** pro hotel, ficava na... [...] Sim, meu nenemzinho, sim, meu nenemzinho, eh... **Tu vais** pro negócio?

Filho: Sim, oh, pai, então olha pra mim esse negócio, se **o senhor ficar** agora na na na universidade sem fazer nada!

Pai: tá.

Filho: é não, pai, eu sei que **o senhor é um doutor**.

Pai: Ah, **cê vai** chegar quase que (inint.)

Filho: Oito horas. Dez, dez horas!

(ALVES, 2015, p. 47).⁶

O terceiro bloco de exemplos é de falas distintas de Coité do Nóia, em Alagoas, em diálogos gravados com o conhecimento do falante por Silva (2019, p.76), em que se observa a ocorrência de construções pronominais com *cê*, *você* e *tu* sem concordância.

Exemplos - bloco 3

- É.. **cê** tá muito certa L1
- Eu trabalho --- ajudando meu pai - trabalho lá trabalhanu - e **você?** -- **você** trabalha de alguma coisa?
- **Tu** tem algum sonho? Eu tenho um sonho - **tu** tem sonho? L3
- Ah - ele é gente boa - **você** vai - ele vai dá aula hoje pra você? L10
- Porque eu tenho umas encomenda pra fazê aí eu preciso que **cê** vá pra Arapiraca pra mim fazê um - uma encomenda - aí é um trabalho que a menina me pediu - aí eu preciso comprá umas coisa pra terminá o resto do trabalho - **cê** num vai não? L5 (SILVA, 2019, p. 76).⁷

A quinta e última forma pronominal, *ocê*, é rara nos registros das falas da região Nordeste. Vamos encontrar relato de um caso na fala de Fortaleza (GUIMARÃES, 2014, p. 132), quatro casos na fala de Alto Parnaíba e três em Tuntum, áreas rurais do Maranhão (ALVES, 2010, p. 65) e registros em áreas rurais do semiárido baiano (LACERDA *et al.*, 2016, p. 45), mas não sabemos quantos porque os 219 casos de *cê* e *ocê* foram analisados conjuntamente.

⁵ Com pequenas adaptações – Falantes mulheres, ensino superior.

⁶ Com pequenas adaptações - pai de João: F1 (homem, 55 anos, ensino superior); filho (colaborador alvo João)

⁷ Com adaptações.

Vejam no quarto bloco de exemplos quatro formas pronominais (*você*, *ocê*, *cê* e *tu* sem concordância), identificadas por Lacerda *et al.* (2016, p. 45 e 46, com adaptações).

Exemplos - bloco 4

- Meu fio, hoje eu vou ali, **você** tome responsabilidade disso, da roca, dos bicho, daquilo outro (Casinhas, J.N.C.J.)
- Tá mais eu, **ocê** fica mais ele, mas não judei dele. (Piabas, M.L.S)
- **Cê** e louco não pode xingar nome não, rapaz”. (Tapera, J.B.P)
- **Tu** sente isso? Bebe um remédio, fulano”! (Piabas, J.F.S).
- Leva hoje e amanhã **Tu** traz. (Matinha, V.C.)
- Qu’ê que **Tu** tem menina. (Tapera, MJ)
(LACERDA *et al.*, 2016, p. 45 e 46).⁸

O quinto bloco de exemplos é de uma pesquisa com dados de Vitória da Conquista, na Bahia, em que Rocha, Santos e Sousa (2016) analisam a alternância entre *você* e *cê* sem menção à existência de *tu* ou de *ocê*. Embora essa pesquisa ainda não faça parte dos mapas que vamos apresentar mais à frente, porque tabulamos os dados dessa pesquisa no apagar das luzes da redação desse nosso texto, com os mapas já prontos, consideramos interessante já registrá-la aqui e apresentar um exemplo na fala de uma pessoa do grupo menos escolarizado, que, diferentemente das expectativas dos pesquisadores, favorece mais a forma *você* (ROCHA; SANTOS; SOUSA, 2016, p. 153).

Exemplos - bloco 5

“Pra escola, todos. Jamile, mermo, ela vai estudar. Ela vai fazer o oitavo ano já. Queria desistir. Eu falei: Vai desistir? Num é um bebê qui vai fazer **você** desistir. **Cê** pode estudar.” (S.S.C)” (ROCHA; SANTOS; SOUSA, 2016, p. 153).

A seguir, para uma visão de conjunto, apresentamos, na Figura 3, o mapa da distribuição média das cinco formas dos pronomes de segunda pessoa na posição de sujeito nas capitais dos nove estados da região Nordeste. Na sequência, apresentamos a Tabela 1 com os dados que geraram a Figura 3, sem especificação das diversas amostras, que constam em detalhes das Tabelas 1a, 1b, 1c, três capitais em cada uma das tabelas, iniciando pelo estado do Maranhão e terminando no estado da Bahia.

No Anexo 1, apresentamos as Tabelas 2.1-Maranhão, 2.2-Rio Grande do Norte, 2.3-Paraíba, 2.4-Pernambuco, 2.5-Alagoas, 2.6-Sergipe, 2.7.1-Bahia, 2.7.2-Bahia e 2.7.3-Bahia, em que retomamos a média das nove capitais e apresentamos dados para as demais localidades (não capitais), alguns também em termos médios. Ainda não temos conhecimento de pesquisas para não capitais dos estados do Piauí e Ceará.

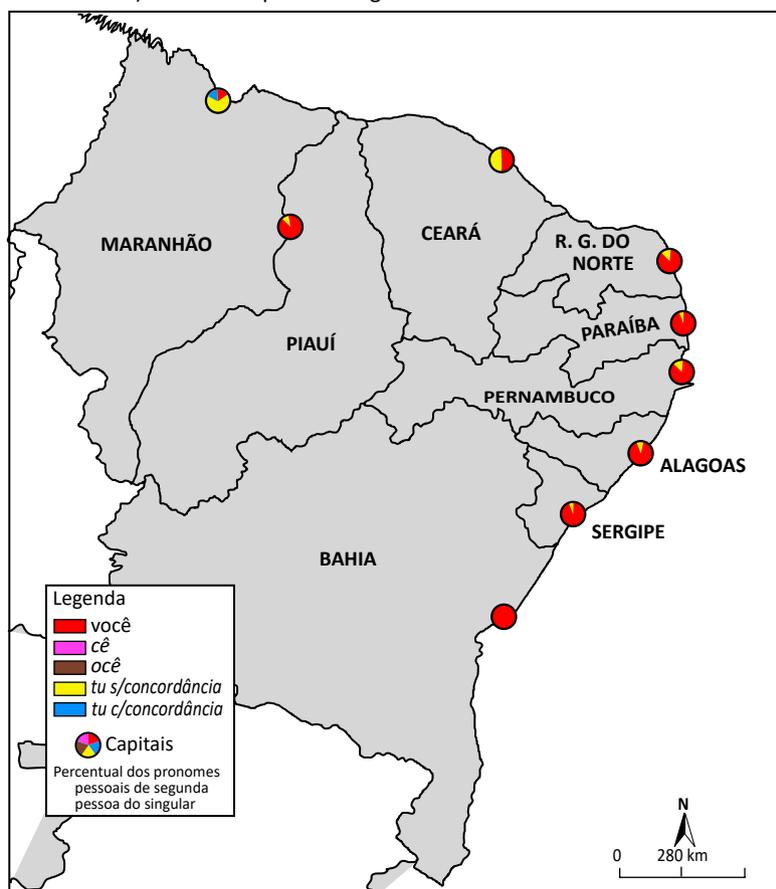
A partir da Tabela 1, indicamos com relativa precisão as páginas da pesquisa em que buscamos características das amostras analisadas e em que nos baseamos para compor a distribuição das construções focalizadas. Refizemos a contagem com bastante cuidado, mas se o leitor atento perceber algum erro, ficaremos bem felizes em receber mensagens a respeito disso, para posterior correção. Buscamos também detalhes no texto, para recompor a ocorrência de uma forma ou construção rara, para obtermos uma boa visão de conjunto. Ocorrências de variantes raras fazem parte do quadro analítico, embora não sejam consideradas em análises de regressão múltipla, que

⁸ Com adaptações.

projetam as grandezas que mensuram o efeito de cada fator de cada variável independente ou variável preditora.

O mapa da Figura 3 e os dados da Tabela 1 nos mostram novamente que São Luís- Maranhão se destaca por ter as formas pronominais *você*, *cê*, *tu* sem concordância e *tu* com concordância, em que também se destaca o *tu* sem concordância com um percentual médio de 66% (o ponto amarelo do mapa). Nos dados da pesquisa de Alves (2015, p. 77) com interações livres, expostos na Tabela 1a deste nosso trabalho, São Luís apresenta um total de 83% de usos de *tu*, a soma dos 12% de casos de *tu* com concordância mais 71% de casos de *tu* sem concordância. Assim, como bem evidencia e afirma Alves (2015, p. 77), “a capital maranhense é uma “terra de *tu*”.

Figura 3 – Mapa dos percentuais de cinco construções com pronomes pessoais de segunda pessoa do singular (*você*, *cê*, *ocê*, *tu* sem concordância e *tu* com concordância) nas nove capitais da região Nordeste



Fonte: pesquisa bibliográfica, elaborado por Marta Scherre, Carolina Andrade e Rafael Catão.

A presença de *tu* sem concordância se destaca ainda em Fortaleza-Ceará, também a mais frequente, com 51% dos casos. Pontos amarelos são ainda visíveis em Natal-Rio Grande do Norte e em Recife-Pernambuco com cerca de 15% dos casos de *tu* sem concordância. Teresina-Piauí, João Pessoa-Paraíba, Maceió-Alagoas, Aracaju-Sergipe e Salvador-Bahia apresentam percentuais ínfimos de *tu*, com Aracaju-Sergipe e Salvador-Bahia se apresentando como as capitais do *você* na região Nordeste. Fazemos a seguir um passeio pelas coletas dos dados nas Tabelas 1a, 1b e 1c, para conjecturas.

Tabela 1 – Média da distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado nas capitais dos estados do Maranhão (MA), Piauí (PI) e Ceará (CE), região Nordeste: médias de amostras diversificadas detalhadas nas Tabelas 1a, 1b e 1c

Capitais	Amostra/Projeto	Você	Cê	Ocê	tu sem concor-dância	tu com concor-dância	100%/ Total
São Luís, capital de Maranhão	Quatro amostras: Alima, Alib, Carneiro, Alves	21% (303)	2% (32)	0% (0)	66% (954)	11% (154)	(1.545)
Teresina, capital do Piauí	Uma amostra: Alib	92% (49)	?	?	8% (4)		(53)
Fortaleza, capital do Ceará	Três amostras: Alib, Soares, Norporfor	51% (925)	1,8% (33)	0,3 (1)	45% (816)	1,9% (35)	(1.810)
Natal, capital do Rio Grande do Norte	Duas amostras: Alib, Banco Conversacional de Natal	85,5% (370)	?	?	14,3% (62)	0,2 (1)	(433)
João Pessoa, capital da Paraíba	Duas amostras: ValPB, Alib	96% (2064)	?	?	3% (62)	1% (16)	(2.144)
Recife, Capital de Pernambuco	Uma amostra: Alib	86% (100)			14% (16)		(116)
Maceió, capital de Alagoas	Três amostras: Alib, Vitério 2010, Vitério 2017	90% (856)	2% (21)	?	8% (80)	0 (0)	844
Aracaju, capital de Sergipe	Uma amostra: Alib	96% (133)	?	?	4% (5)	?	(138)
Salvador, capital da Bahia	Três amostras: Alib, NURC/SSA, PEPP	99% (1.107)	?	?	1% (9)	Não há	(1.116)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 1a – Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado nas capitais dos estados do Maranhão (MA), Piauí (PI) e Ceará (CE), região Nordeste: médias de amostras diversificadas

Capitais	Amostra/Projeto	Você	Cê	Ocê	tu sem concor-dância	tu com concor-dância	100%/ Total
São Luís, capital de Maranhão	Média para São Luís (quatro amostras)	21% (303)	2% (32)	0% (0)	66% (954)	11% (154)	(1.545)
	Amostra do Projeto Alima - oito inquéritos geolinguísticos de 2003-2004 (ALVES, 2010, p. 58-59, 64-65, 103)	52% (61)	9% (10)	0% (0)	28% (32)	11% (13)	(116)
	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	51% (56)	?	?	49% (53)	?	(109)
	Amostra Carneiro 2008 - 90/96 gravações secretas consentidas (CARNEIRO, 2011, resumo, p. 62, 82, 84)	31% (83)	?	?	65% (176)	4% (11)	(270)
	Amostra Alves 2013-2014: 20 horas e 43 minutos de interações livres gravadas (ALVES, 2015, p. 75-77)	15% (157)	2% (22)	0% (0)	71% (741)	12% (130)	(1.050)
Teresina, capital do Piauí	Dados para Teresina (uma amostra)	92% (49)	?	?	8% (4)		(53)
	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	92% (49)			8% (4)	?	(53)
	(CARDOSO, 2008, p. 9) (DEUS, 2009, p. 101, 125)	87% (32) 95% (70)	?	?	13% (5) 5% (4)		(37) (74)

(continuação Tabela 1a)

Capitais	Amostra/Projeto	Você	Cê	Ocê	tu sem concor-dância	tu com concor-dância	100%/ Total
Fortaleza, capital do Ceará	Média para Fortaleza (três amostras)	51% (925)	1,8% (33)	0,3 (1)	45% (816)	1,9% (35)	(1.810)
	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	98% (60)	?	?	2% (1)	?	(61)
	Amostra Soares 1980 – quatro gravações de conversas livres (SOARES, 1980, p. 79)	68% (168)	?	?	19% (47)	13% (32)	(247)
	Amostra Norpofor 2003-2006: 53 gravações de diálogos entre dois informantes (D2) (GUIMARÃES, 2014, p. 132, 134, 147, 186)	46,4% (697)	2,2% (33)	0,1% (1)	51,1% (768)	0,2% (3)	(1.502)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 1b – Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado nas capitais dos estados do Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) e Recife (RE) – região Nordeste: médias de amostras diversificadas

Capitais/ Estados	Amostra/Pesquisa	Você	Cê	Ocê	tu sem concor-dância	tu com concor-dância	100% Total
Natal, capital do Rio Grande do Norte	Média para Natal (duas amostras)	85,5% (370)	?	?	14,3% (62)	0,2 (1)	(433)
	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 – inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	98% (54)	?	?	2% (1)	?	(55)
	(DIVINO, 2020, p. 203)	100% (43)			0% (0)		(43)
	Banco Conversacional de Natal – década de 1990 - 12 conversas gravadas (SILVA, 2015, p. 74-75)	83,6% (316)	?	?	16,1% (61)	0,3% (1)	(378)
João Pessoa, capital da Paraíba	Média para João Pessoa (duas amostras)	96% (2064)	?	?	3% (62)	1% (16)	(2.144)
	Amostra ValPB 1993-1994: 60 entrevistas sociolinguísticas (PEDROSA, 1999)	97% (2.004)	?	?	2% (53)	1% (16)	(2.073) (69)
	(SOUSA, 2008, p. 137)	(2004)			(53)	(16)	(2.004)
	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	87% (62)	?	?	13% (9)	?	(71)
CARDOSO, 2008, p. 9)	87% (60)			13% (9)		(69)	
(DIVINO, 2020, p. 203)	88% (43)			12% (6)		(49)	

(continuação Tabela 1b)

Capitais/ Estados	Amostra/Pesquisa	Você	Cê	Ocê	tu sem concor- -dância	tu com concor- -dância	100% Total
Recife, Capital de Pernambuco	Dados para Recife (uma amostra)	86% (100)			14% (16)		(116)
	Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo) (CARDOSO, 2008, p. 9) (DEUS, 2009, p. 101, 125) (DIVINO, 2020, p.153-154, 203)	86% (100)			14% (16)		(116)
		84% (31)	?	?	16% (6)	?	(37)
		88% (107)			12% (15)	?	(122)
		85% (104)			15% (18)		(122)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 1c – Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado nas capitais dos estados de Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Bahia (BA) – região Nordeste: médias de amostras diversificadas

Capitais/ Estados	Amostra/Pesquisa	Você	Cê	Ocê	tu sem concor- -dância	tu com concor- -dância	100% Total
Maceió, capital de Alagoas	Média para Maceió (três amostras)	90% (856)	2% (21)	?	8% (80)	0 (0)	844
	Projeto Alib: 1996-2011 – inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo) (CARDOSO, 2008, p. 9) (DIVINO, 2020, p. 159-160, 203)	98% (173)	?	?	2% (4)	?	(177)
		94% (60)			6% (4)		(64)
		94% (196)			6% (12)		(208)
	Amostra Vitória 2010, 72 entrevistas sociolinguísticas (VITÓRIO, 2018, p. 89-90)	98% (398)	?	?	2% (6)	?	(404)
Amostra Vitória 2017 Teste com nove situações hipotéticas aplicado a 46 pessoas de Maceió (VITÓRIO, 2018, p. 89-91)	75% (285)	6% (21)	?	19% (70)	?	(376)	
Aracaju, capital de Sergipe	Dados para Aracaju (uma amostra)	96% (133)	?	?	4% (5)	?	(138)
	Amostra Alib – perguntas geolinguísticas (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo) (CARDOSO, 2008, p. 9) (DIVINO, 2020, p. 203)	96% (133)	?	?	4% (5)	?	(138)
		94% (46)			6% (3)		(49)
	100% (121)			0% (0)		(121)	

(continuação Tabela 1c)

Capitais/ Estados	Amostra/Pesquisa	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Ocê</i>	<i>tu sem concor- dância</i>	<i>tu com concor- dância</i>	100% Total
Salvador, capital da Bahia	Média para Salvador (três amostras)	99% (1.107)	?	?	1% (9)	Não há	(1.116)
	Amostra Alib – Perguntas geolinguísticas (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo) (DEUS, 2009, p. 101, 125)	100% (225)	?	?	0% (0)		(225)
		100% (122)	?	?	0% (0)		(122)
	Amostra NURC/SSA 12 gravações de diálogos entre informante e documentador (DID) – fala culta (NOGUEIRA, 2013, p. 101)	100% (561)	?	?	0% (0)		(561)
	Amostra PEPP – 12 gravações de diálogos entre informante e documentador (DID) – fala popular (NOGUEIRA, 2013, p. 101)	97% (321)	?	?	3% (9)	0% (0)	(330)

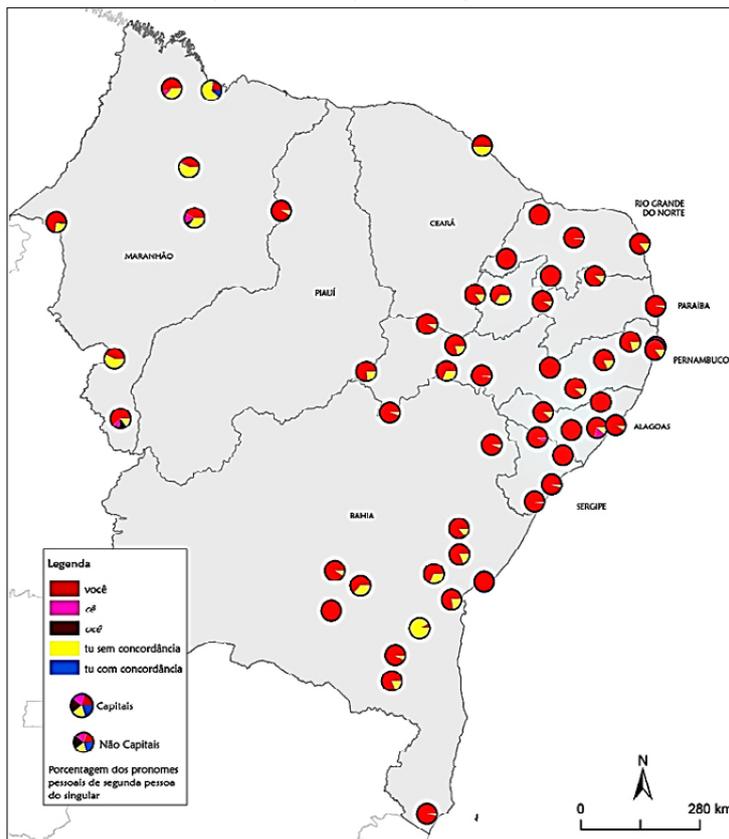
Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Pelas pesquisas tabuladas e pelo mapa na Figura 3, em termos médios, podemos vislumbrar quatro blocos de capitais da região Nordeste, sempre com uso marginal de *cê* e sem ocorrência de *ocê*:

- 1) São Luís-MA, com um sistema mais vigoroso de *você* ~ *tu* com concordância ~ *tu* sem concordância, ternário ou talvez binário;
- 2) Teresina-PI e Fortaleza-CE, em *você* e *tu* preferencialmente sem concordância se equilibram;
- 3) Natal-RN, João Pessoa-PB, Recife-PE, Maceió-AL e Aracaju-SE, com uso preferencial de *você*, mas com registro de 16% casos de *tu* em Natal, pela análise de Silva (2015, p. 76-76) com base na amostra de Banco conversacional de Natal, situações com maior interação, e registro de 14% de *tu* em Recife, com base na Amostra Alib, situações não menos importantes, mas de menor interação, fato que sugere maior possibilidade de *tu* em Recife, em conversas naturais;
- 4) Salvador-BA, sempre vista como a capital do *você* na região Nordeste, mas com registro de 3% de *tu* na amostra PEPP, pela análise de Nogueira (2013, p. 101). Ainda não há o controle dos casos de *cê* na fala soteropolitana, mas, pela previsão de Brown e Gilman (2003 [1960]), essa forma deve ocorrer, porque a expectativa é que toda e qualquer língua ou toda e qualquer variedade de uma língua tenha uma forma da distância/da assimetria/dos não pares e outra da proximidade/da simetria/dos pares.

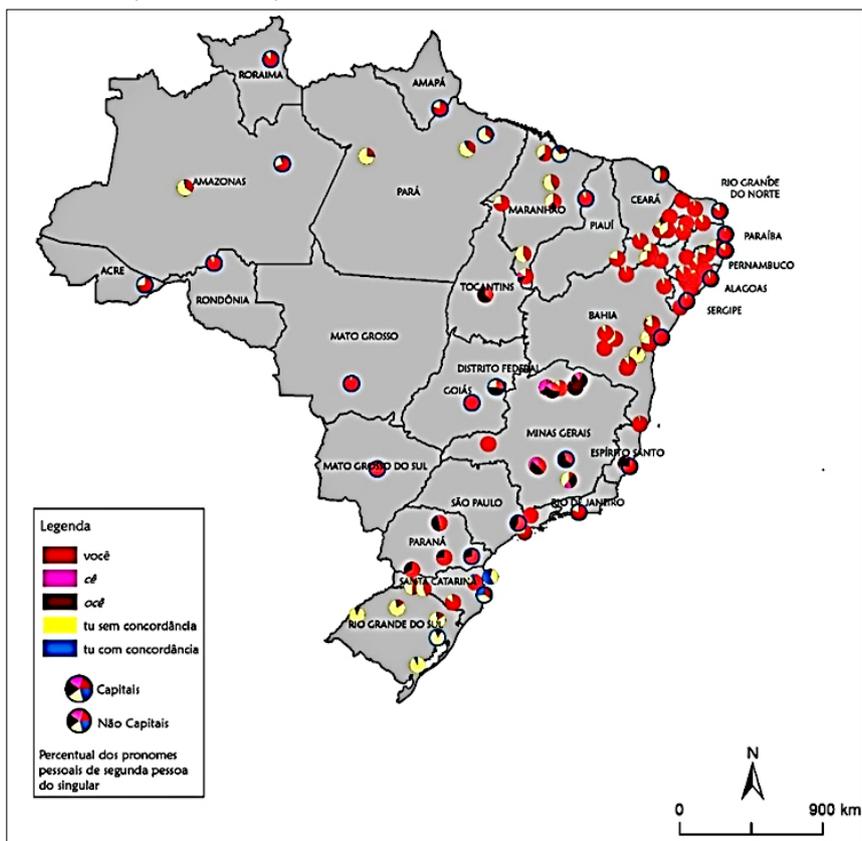
A seguir, temos a Figura 4, com o mapa das capitais e não capitais da região Nordeste, organizado a partir dos dados detalhados em nove Tabelas do Anexo 1, e a Figura 5, que traz a distribuição do restante do Brasil, com as amostras organizadas até 2019.

Figura 4 – Percentual de cinco construções com pronomes pessoais de segunda pessoa do singular (*você, cê, ocê, tu sem concordância* e *tu com concordância*) nas capitais e não capitais da região Nordeste



Fonte: pesquisa bibliográfica, elaborado por Marta Scherre, Carolina Andrade e Rafael Catão.

Figura 5 – Percentual de cinco construções com pronomes pessoais de segunda pessoa do singular (*você, cê, ocê, tu sem concordância e tu com concordância*) no português brasileiro: capitais e não capitais



Fonte: pesquisa bibliográfica, elaborada por Marta Scherre, Carolina Andrade e Rafael Catão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como evidenciamos ao longo de nossas reflexões aqui apresentadas e baseadas nos resultados das diversas pesquisas anteriormente referenciadas, nossa projeção da variação dos pronomes, entre 2009 e 2015, pode ter superestimado, relativamente, a frequência da forma *tu* (com ou sem concordância) na região Nordeste, fato que nos conduz ao paradoxo cumulativo, postulado por Labov (2008 [1972] p. 236), de que quanto mais estudamos algum objeto, mais há o que se desvendar dele, que, nas palavras exatas desse autor, assim se lê: “quanto mais se conhece uma língua, mais se pode descobrir sobre ela”. Por outro lado, é possível encontrar textos importantes de décadas passadas em que se registra a baixa frequência de *tu* no Brasil com concentração em Porto Alegre como, por exemplo, o texto de Ilari, Franchi, Neves e Possenti (1966, p. 76-87), com dados do “Corpus mínimo” do NURC, embora esses autores apontem, na p. 87, a tarefa da quantificação e análise de *tu* e *você* “em função dos diferentes fatores (geográficos, sociais e estilísticos)”. De fato, vimos nas pesquisas apresentadas nesse texto que o *tu* ainda se encontra presente⁹ em diversos estados da região Nordeste, em capitais e no interior, em maior ou menor grau.

⁹ Outra referência relevante a esse respeito é o texto seminal de Vera Lúcia Paredes Silva: “O retorno do pronome tu à fala carioca”, de 2003.

De toda forma, evidencia-se que diferenças importantes são encontradas nos resultados em função da diversidade das amostras, revelando que mais pesquisas são necessárias, especialmente em interações livres ou naturais, e com o controle das formas do macro VOCÊ, para que seja possível captar os matizes interacionais e sociais que se diversificam em função geográfica. Assim, a partir da observação da presença expressiva do macro VOCÊ na região, perguntamo-nos também: por onde andam as suas formas variantes, *ocê*¹⁰ e *cê*¹¹, que frequentemente acompanham o *você* Brasil a fora?

Retomamos Scherre e Andrade (2019), pois entendemos que

É necessário um mergulho profundo na sócio-história [...] para que possamos buscar entender a relação entre os subsistemas pronominais e os movimentos migratórios externos e internos, no decorrer dos atuais 518 anos das terras hoje brasileiras, apoiados no *uniformitarian principle*, que estabelece que “knowledge of process that operated in the past can be inferred by observing ongoing process in the present” (CHRISTY, 1983, p.ix, *apud* LABOV, 1994, p. 21).

Atentamo-nos ao fato de o *você* ter entrado para o sistema pronominal (ou tratamental) do português brasileiro apenas entre o fim do século XIX e início do século XX (LOPES; CAVALCANTI, 2011, p. 31). Anteriormente a esse período, por um lado o *vossa mercê* se gramaticalizava, mas ainda mantinha traços honoríficos, enquanto, por outro lado, o pronome *tu*, com paradigma verbal de segunda pessoa era, a rigor, a forma utilizada para o tratamento simétrico/ íntimo, até onde diversos pesquisadores da linguística histórica puderam verificar e registrar. Vale lembrar que, de acordo com a história hegemônica do Brasil, um século antes a esse período, o português era uma língua pouco recorrente em nossas terras, em face de outras centenas de línguas que eram faladas pelos brasileiros, incluindo aí as duas línguas gerais (paulista e amazônica).

É nossa intenção também, em um futuro próximo, mergulharmos de fato nesta história para que possamos analisar a presente variação segundo suas origens e movimentos migratórios, fazendo um paralelo entre a sincronia e a diacronia.

De toda forma, nossos mapas aqui desenhados evidenciam, mais uma vez, que a forma *você*, além de entrar para o sistema pronominal (a partir da década de 30 do século XX – conforme Lopes e Cavalcante (2011, p. 34), se generalizou rapidamente e de tal maneira que alçou à forma suprarregional no português brasileiro (SCHERRE *et al.*, 2015). Sobre isso, muitos autores já haviam refletido. Por exemplo, Faraco (1996, p. 64) postula:

A situação do Brasil é bastante diferente¹². *Você* é o pronome de uso comum para o tratamento íntimo, estando o pronome *tu* restrito a algumas variedades regionais. A razão para esse uso tão amplo de *você* no Brasil deve ser encontrada, certamente, na história da formação do País (negritos e itálicos nossos).

Silva, Santos e Ribeiro (2000, p. 116) enfatizam, citando autores clássicos:

[...] Autores como Said Ali (1969) e Câmara Jr. (1970) já apontavam a substituição de *tu* por *você*, embora, às vezes, evitassem designá-lo como pronome pessoal. Descrições mais recentes do português (cf. Monteiro, 1991; e Illari *et al.*, 1996) reconhecem em *você* o verdadeiro pronome de segunda pessoa do

¹⁰ Mais frequente nas áreas rurais, ou interioranas.

¹¹ Mais frequente em centros urbanos, especialmente em todo o estado de Minas Gerais.

¹² Sobre os pronomes no Português de Portugal, o autor os compara com o Brasil.

português do Brasil, considerando *tu* uma forma sobrevivente apenas no sul do país (negritos e itálicos nossos).

Lopes e Duarte (2004, p. 61) também afirmam:

No português do Brasil [...], *você* já está perfeitamente integrado ao sistema de pronomes pessoais, substituindo *tu* em grande parte do território nacional ou convivendo com *tu* sem que o verbo traga a marca distintiva da chamada “segunda pessoa direta” (negritos nossos).

Dessa forma, pensamos que nossos próximos estudos numa perspectiva diacrônica devem partir do levantamento e triangulação de registros com datas e locais de entrada de portugueses e açorianos no território brasileiro, bem como de outros migrantes, para buscar entender as influências por trás deste complexo mosaico pronominal que ora se verifica.

Adicionalmente à temporada histórica, nossos trabalhos investigativos ainda incluem uma temporada de verticalização na sincronia, desvelando a presente variação segundo os matizes de significado social distribuídas nos diferentes espaços geográficos, por um lado e, por outro, um mergulho na perda do parâmetro *pro-drop*, resultante da mudança já verificada a partir do incremento do *você* como pronome. Segundo Galves (1993 *apud* TEIXEIRA, 2008, p. 162) “A morfologia flexional foi alterada tornando a concordância fraca, o que afetou a ordem dos constituintes, aumentou consideravelmente a expressão dos sujeitos referenciais, entre outras mudanças”.¹³ É nossa intenção, portanto, analisar mais verticalmente o fenômeno nos aspectos sintáticos, e verificar ainda se essa mudança pode se relacionar a traços identitários de brasilidade, à semelhança do que ocorre com o movimento do imperativo associado à forma indicativa no contexto do pronome *você* ou sem associação com pronome expresso no contexto nos termos de Scherre e Andrade (2010).

Por fim, reafirmamos nossa conclamação aos pesquisadores dos pronomes brasileiros a continuarmos somando esforços para a empreitada aqui colocada de forma dinâmica. Além da contínua curadoria de trabalhos sociolinguísticos e dialetológicos a respeito da presente variação, reafirmamos as frentes que se abrem para o futuro próximo da pesquisa que ora desenvolvemos, a múltiplas mentes e mãos. São elas: (1) Do ponto de vista diacrônico, analisar os diferentes fluxos migratórios, internos e externos, nos diversos períodos colonial e pós-colonial, chegando, quem sabe, a identificar fases de desenvolvimento de identidade linguística brasileira rumo à brasilidade, uma vez que a entrada do *você* como pronome se deu à época da semana da arte moderna, como avaliam Silva, Santos e Ribeiro (2000). Ao triangular a história dos pronomes com a história brasileira, inclusive políticas linguísticas (ou falta delas) utilizadas, pretende-se projetar as possíveis formações dialetais, a partir do foco na variação dos pronomes, nos diversos espaços geográficos; (2) Do ponto de vista sincrônico, analisar os matizes de significados sociais e interacionais dos pronomes nas diversas localidades brasileiras; verticalizar o entendimento relacionado aos fatores internos, incluindo aí análise de concordância em função do sincretismo entre 2^a e 3^a pessoa do singular, em parceria com a pesquisadora Cibelle Béliche Alves.

¹³ Sincronicamente, porém, Scherre, Yacovenco e Naro (2018) e Scherre, Naro e Yacovenco (2019) reinterpretem o fenômeno, principalmente adicionando as análises da variação *nós* e *a gente*, como estratégia de reforço de concordância, só que de concordância singular.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C. B. *O uso do tu e do você no português falado no Maranhão*. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- ALVES, C. C. B. *Pronomes de segunda pessoa no espaço maranhense*. 2015. 150 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- ANDRADE, A. L. V. S. de. *A variação você, cê, ocê no português brasileiro falado*. 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- ANDRADE, C. Q. *Tu e mais quantos? - A segunda pessoa na fala brasiliense*. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- ANDRADE, C. Q. *A fala brasiliense: origem e expansão do uso do pronome tu*. 2015. 156 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- ASSUNÇÃO, J. da S.; ALMEIDA, N. da S. F. de. *A realização de tu e você na variante linguística de falantes feirenses*. 2008. 3 f. Relatório de Pesquisa (Iniciação Científica) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008.
- BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (ed.). *Sociolinguistics: the essential readings*. Malden: Blackwell, 2003[1960]. p. 156-176.
- CARDOSO, S. A. M. et al. *O tratamento do interlocutor nas capitais: tu ou você*. No prelo.
- CARDOSO, S. A. M. Caminhos dos pronomes pessoais no português brasileiro: considerações a partir dos dados do projeto ALIB. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2008, São Paulo. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlev/lport/pdf/slp22/08.pdf>. Acesso em: 14 maio 2013.
- CARDOSO, S. A. M.; MOTA, J. A. Estudos geolinguísticos: caminhos seguidos no território brasileiro. *Linguística*, Montevideo, v. 33, n. 1, p. 89-105, 2017.
- CARNEIRO, H. M. S. *As formas de tratamento tu/você no português falado ludovicense*. 2011. 205 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo, 2011.
- COSTA, J. P. dos S.; PEIXOTO, L. S.; GOMES, M. A. B. P.; SANTIAGO, V. L. G. *O uso do pronome “tu” na linguagem cotidiana dos estudantes de Jitaúna*. Monografia (Curso de Letras) – Programa Especial de Formação do Professor, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2007.
- COSTA, R. M. da S. *A alternância das formas pronominais tu, você e o(a) senhor(a) na função de sujeito no português falado em Cameté-PA*. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- DEUS, V. G. de. *Você ou tu? Nordeste versus Sul: o tratamento do interlocutor no português do Brasil a partir dos dados do Projeto ALiB*. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)

– Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

DIAS, E. P. *O uso do tu no português brasileiro falado*. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

DIVINO, L. S. do A. *Como trato o meu receptor? A propósito do uso de tu/você em Santo Antônio de Jesus - BA*. 2008. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

DIVINO, L. S. do A. *Tu e você em cinco estados do Nordeste a partir dos dados do Projeto Altas Linguístico do Brasil: um estudo variacionista*. 2020. 254 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

FARACO, C. A. O tratamento de você em português: uma abordagem histórica. *Fragments*, Curitiba, n. 13, p. 51-82, 1996.

GUIMARÃES, T. de A. A. S. *Tu é doido, macho! A variação das formas de tratamento no falar de Fortaleza*. 2014. 237 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

HERÊNIO, K. K. P. *“Tu” e “você” em uma perspectiva intra-lingüística*. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

ILARI, R.; FRANCHI, C.; NEVES, M. H. de M.; POSSENTI, S. Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para a análise. In: CASTILHO, A. de; BASÍLIO, M. *Gramática do português falado*. São Paulo: Fapesp/Unicamp, 1996. p.79-164. (Estudos Descritivos, v. IV).

LACERDA, M. F. de O.; NOVAIS, Z. de O.; OLIVEIRA, M. S.; LEMOS, D. M. Formas tratamentais no semiárido baiano: contribuições para uma configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro. In: LOPES, N. S.; ARAÚJO, S. S. de F.; FREITAG, R. M. K. (org.). *A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia*. São Paulo: Blucher, 2016. p. 39-57.

LOPES, C. R. dos S.; CAVALCANTE, S. R. de O. A cronologia do *voceamento* no português brasileiro: expansão de *você*-sujeito e retenção do clítico-*te*. *Linguística*, v. 25, p. 30-65, jun. 2011.

LOPES, C. R. dos S.; DUARTE, M. E. L. De “Vossa Mercê” a “Você”: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas”. In: BRANDÃO, S. F.; MOTA, M. A. (org.). *Análise contrastiva de variedades do Português: primeiros estudos*. Rio de Janeiro: In - fôlio, 2004. p. 61-76.

LUCCA, N. N. G. *A variação tu/você na fala brasileira*. 2005. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MARTINS, M. R. A. da S. *Análise da alternância de pronomes tu/você/cê no falar de Porto Nacional (TO) à luz da sociolinguística cognitiva*. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2017.

MATTOS, S. E. R. *Goiás na primeira pessoa do plural*. 2013. 137f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

- NOGUEIRA, F. M. da S. B. *Como os falantes de Feira de Santana e Salvador tratam o seu interlocutor?* 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- OLIVEIRA, L. A. F. de. *Tu e Você no português popular do Estado da Bahia*. Comunicação apresentada no VIII Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2007.
- OLIVEIRA, L. A. F. de. *Tu e você no português afro-brasileiro*. Comunicação apresentada no VI Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2005.
- PEDROSA, J. L. R. Concordância verbal com o pronome ‘tu’ na fala pessoense. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA – ABRALIN, 2., 1999, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Abralín, 1999.
- REIS, Z. M. dos. *As formas de tratamento ‘tu’ e ‘você’ no português falado e escrito em Lontra-MG: crenças e atitudes*. Qualificação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguagens e Letramentos, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2018.
- REIS, Z. M. dos. *A variação de ‘tu’ e ‘você’ no português falado e escrito em Lontra-MG*. 2019. 283 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguagens e Letramentos, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2019.
- ROCHA, W. J. C.; SANTOS, L. O. dos; SOUSA, V. V. O pronome você e sua variante cê: um estudo (socio) funcional. *Interdisciplinar*. Ano XI, v. 24, p. 143-158, jan./abr. 2016.
- SANTANA, J. C. D. de. *O uso dos pronomes tu e você no falar feirense culto*. 2008. 15 f. Relatório de Pesquisa (Iniciação Científica) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2008.
- SCHERRE, M. M. P. Por onde transitam o tu e o você no Nordeste? In: FÓRUM DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO CEARÁ – FELCE, 5., 2020, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2020.
- SCHERRE, M. M. P.; ANDRADE, C. Q. The Brazilian imperative and brazilianness. *New Ways of Analyzing Variation (NWAV) 39*. The University of Texas at San Antonio (UTSA), 2010.
- SCHERRE, M. M. P.; ANDRADE, C. Q. Subsistemas dos pronomes de segunda pessoa do singular no português brasileiro e matizes das formas pronominais variáveis: debates, desafios e propostas. In: ABRALIN50 – Simpósios Temáticos, dia 03, p. 12, 8 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.abralin.org/abralin50/programacao-simposios/>. Acesso em: 15 maio 2021.
- SCHERRE, M. M. P.; ANDRADE, C. Q.; CATÃO, R. de C. Redesenhando o mapa dos pronomes tu/você/cê/ocê no português brasileiro falado. Comunicação apresentada no I Congresso Nacional de Estudos Linguísticos (CONEL). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 4-6 dez. 2019.
- SCHERRE, M. M. P.; ANDRADE, C. Q.; CATÃO, R. de C. Redesenhando o mapa dos pronomes tu/você/cê/ocê no português brasileiro falado. In: WITCHES, P. H.; VIEIRA-MACHADO, L. M. da C.; FURLAN, C. K. J.; NOGUEIRA, M. de O. (org.). *Conquistas e desafios dos estudos linguísticos na contemporaneidade: trabalhos do V Congresso Nacional de Estudos Linguísticos – V CONEL*. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 270-276.

SCHERRE, M. M. P.; DIAS, E. P.; ANDRADE, C. Q.; LUCCA, N. N. G.; ANDRADE, A. L. V. S. de A. Tu, você, cê e ocê na variedade brasileira, *PAPIA: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico*, v. 21, especial, p. 117-134, 2011.

SCHERRE, M. M. P.; DIAS, E. P.; ANDRADE, C. Q.; MARTINS, G. F. Variação dos pronomes “tu” e “você”. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 133-172.

SCHERRE, M. M. P.; LUCCA, N. N. G.; DIAS, E. P.; ANDRADE, C. Q.; MARTINS, G. F. Usos dos pronomes *você* e *tu* no português brasileiro. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2009. Portugal: Universidade de Évora, 2009.

SCHERRE, M.; YACOVENCO, L.; PAIVA, M. da C. de. Luso-Brazilian Sociolinguistics: variation in forms of address. In: TEJEDO-HERRERO, F.; REI-DOVAL, G. (ed.). *Lusophone, Galician and Hispanic Linguistic: Bridging frames and traditions*. New York: Routledge, 2019. p. 246-262.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J.; YACOVENCO, L. C. Nós e a gente em quatro amostras do português brasileiro: revisitando a escala da saliência fônica. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 420-450, 2018.

SCHERRE, M. M. P.; YACOVENCO, L. C.; NARO, A. J. Nós e a gente no português brasileiro: concordâncias e discordâncias. *Estudos de Linguística Galega*, v. especial, n. I, p. 13-27, 2018.

SILVA, F. C. da. *Variação entre os pronomes tu e você na função de sujeito na conversação em Natal (RN): uma abordagem sociofuncionalista*. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SILVA, S. C. *A variação dos pronomes tu e você na fala mineira de Ressaquinha (MG)*. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Ouro Preto, Mariana, 2017a.

SILVA, S. de O. P. *A variação você e cê na fala dos sertanejos alagoanos*. 2017. 69 f. Trabalho de conclusão de curso (TCC em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017b.

SILVA, S. de O. P. *A variação pronominal de segunda pessoa do singular em Coité do Nóia/Al*. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SILVA, S. de O. P.; VITÓRIO, E. G. de S. L. A. A variação *você* e *cê* no sertão alagoano. *Revista Leitura*, Maceió, v. 2, n. 59, p. 122-142, jul./dez. 2017.

SILVA, V. L. P.; SANTOS, G. M. dos; RIBEIRO, T. de O. Variação na 2ª pessoa: o pronome sujeito e a forma do imperativo. *Gragoatá*, v. 5, n. 9, p. 115-123, mar. 2000.

SOARES, M. E. *As formas de tratamento nas interações comunicativas: uma pesquisa sobre o português falado em Fortaleza*. 1980. 157 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1980.

SOUSA, V. V. *Os (descaminhos) do você: uma análise sobre a variação e mudança na forma, na função e na referência do pronome você*. 2008. 223 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

TEIXEIRA, E. P. Por onde anda o tu no final do século XIX? *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 1, p. 161-175, jan./jun. 2008.

VITÓRIO, E. G. de S. L. A. A variação *tu* e *você* em Maceió, Alagoas. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 85-99, maio/ago. 2018.

ANEXOS

Tabela 2.1 – Maranhão: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado na capital e não capitais do estado do Maranhão (MA), região Nordeste: amostras diversificadas em sete localidades

Localidades no estado do Maranhão	Amostra/Projeto	Você	Cê	Ocê	tu sem concordância	tu com concordância	100%/ Total
São Luis, capital	Média para São Luís (quatro amostras)	21% (303)	2% (32)	0% (0)	66% (954)	11% (154)	(1.545)
	Amostra do Projeto Alima - oito inquéritos geolinguísticos de 2003-2004 (ALVES, 2010, p. 58-59, 64-65, 103)	52% (61)	9% (10)	0% (0)	28% (32)	11% (13)	(116)
	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	51% (56)	?	?	49% (53)	?	(109)
	Amostra Carneiro 2008 - 90/96 gravações secretas consentidas (CARNEIRO, 2011, resumo, p. 62, 82, 84)	31% (83)	?	?	65% (176)	4% (11)	(270)
	Amostra Alves 2013-2014: 20 horas e 43 minutos de interações livres gravadas (ALVES, 2015, p. 75-77)	15% (157)	2% (22)	0% (0)	71% (741)	12% (130)	(1.050)
1. Imperatriz, área urbana, a sudoeste	Amostra Herênio - 43 entrevistas sociolinguísticas (HERÊNIO, 2006, p. 56-58, 69, 76-79, 118)	73% (387)	?	?	25% (132)	2% (11)	(530)
2. Alto Parnaíba, área rural, ao sul	Amostra do Projeto Alima - quatro Inquéritos geolinguísticos de 2007 (ALVES, 2010, p. 58-59, 64-65, 103)	61% (20)	12% (4)	12% (4)	15% (5)	0% (0)	(33)
Pinheiro, área rural, ao norte	Amostra do Projeto Alima - quatro Inquéritos geolinguísticos de 2005-2006 (ALVES, 2010, p. 58-59, 64-65, 103)	55% (46)	8% (7)	0% (0)	36% (30)	1% (1)	(84)
Tuntum, área rural, ao centro	Amostra do Projeto Alima - quatro Inquéritos geolinguísticos de 2010 (ALVES, 2010, p. 58-59, 64-65, 103)	43% (18)	14% (6)	7% (3)	36% (15)	0% (0)	(42)
Balsas, área rural, ao sul	Amostra do Projeto Alima - quatro Inquéritos geolinguísticos de 2007 (ALVES, 2010, p. 58-59, 64-65, 103)	43% (13)	0% (0)	0% (0)	57% (17)	0% (0)	(30)
Bacabal, área rural, ao centro	Amostra do Projeto Alima - quatro Inquéritos geolinguísticos de 2005 (ALVES, 2010, p. 58-59, 64-65, 103)	39% (9)	4% (1)	0% (0)	57% (13)	0% (0)	(23)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 2.2 – Rio Grande do Norte: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado na capital e não capitais do estado do Rio Grande do Norte (RN) – região Nordeste: duas amostras diversificadas e quatro localidades

Localidades no estado do Rio Grande do Norte	Amostra/Pesquisa	Você	Cê	Ocê	tu sem concordância	tu com concordância	100% Total
Natal, capital	Média para Natal (duas amostras)	85,5% (370)	?	?	14,3% (62)	0,2 (1)	(433)
	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 – inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	98% (54)	?	?	2% (1)	?	(55)
	(DIVINO, 2020, p. 138-139, 203)	100% (43)			0% (0)		(43)
	Banco Conversacional de Natal – década de 1990 - 12 conversas gravadas (SILVA, 2015, p. 74-75)	83,6% (316)	?	?	16,1% (61)	0,3% (1)	(378)
Pau de Ferros, na região do Alto Oeste, no extremo oposto da capital do estado		100% (35)	?	?	0% (0)		(35)
Mossoró, no oeste potiguar do estado, entre Natal e Fortaleza	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 – inquéritos geolinguísticos (DIVINO, 2020, p. 136-140, 203)	100% (30)	?	?	0% (0)		(30)
Caicó, na região do Siridó		100% (79)	?	?	0% (0)		(79)
Angicos, no sertão, ao centro do estado		96% (27)	?	?	4% (1)		(28)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 2.3 – Paraíba: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado na capital e não capitais do estado da Paraíba (PB) – região Nordeste: amostras diversificadas em quatro localidades

João Pessoa, capital da Paraíba	Média para João Pessoa (duas amostras)	96% (2064)	?	?	3% (62)	1% (16)	(2.144)
	Amostra ValPB 1993-1994: 60 entrevistas sociolinguísticas (PEDROSA, 1999) (SOUSA, 2008, p. 137)	97% (2.004)	?	?	2% (53)	1% (16)	(2.073)
	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 – inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo) (CARDOSO, 2008, p. 9) (DIVINO, 2020, p. 146, 203)	87% (62)	?	?	13% (9)	?	(71)
Patos, no centro-subregional do estado	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (DIVINO, 2020, p. 142-144, 203)	92% (86)	?	?	8% (8)		(94)
Cuité, no centro-oeste do estado, mesoagreste		89% (46)	?	?	11% (6)		(52)
Cajazeiras, no extremo oeste do estado		86% (50)	?	?	14% (8)		(58)
Itaporanga, a oeste, na região metropolitana do Piancó.		65% (111)	?	?	35% (61)		(172)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 2.4 – Pernambuco: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado na capital e não capitais do estado de Pernambuco (PE) – região Nordeste: amostras do Projeto Alib

Localidades no estado de Pernambuco	Amostra/Pesquisa	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Ocê</i>	<i>tu sem concor-dância</i>	<i>tu com concor-dância</i>	100% Total
Recife, Capital de Pernambuco	Dados para Recife (uma amostra)	86% (100)			14% (16)		(116)
	Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo) (CARDOSO, 2008, p. 9) (DEUS, 2009, p. 101, 125) (DIVINO, 2020, p.153-154, 203)	86% (100)			14% (16)	?	(116)
		84% (31)	?	?	16% (6)	?	(37)
		88% (107)			12% (15)		(122)
		85% (104)			15% (18)		(122)

(continuação Tabela 2.4)

Localidades no estado de Pernambuco	Amostra/Pesquisa	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Ocê</i>	<i>tu sem concordância</i>	<i>tu com concordância</i>	100% Total
Arcoverde microrregião do sertão do Moxotó, a oeste	Amostra do Projeto Alib: 1996-2011 – inquéritos geolinguísticos (DIVINO, 2020, p. 147-156, 203)	100% (11)	?	?	0% (0)	?	(11)
Floresta, na mesorregião do São Francisco, no sertão		98% (64)	?	?	2% (1)	?	(64)
Petrolina no semiárido nordestino, no extremo sudoeste, próximo à Bahia		95% (40)	?	?	5% (2)	?	(42)
Exu, a noroeste		92% (70)	?	?	8% (6)	?	(76)
Garanhuns, no Planalto de Bor-borema, a oeste		89% (24)	?	?	11% (3)	?	(27)
Olinda, no litoral, na mesor-região metropolitana de Recife		85% (44)	?	?	15% (8)	?	(52)
Caruaru, no Planalto de Borborema, a oeste da capital		81% (25)	?	?	19% (6)	?	(31)
Limoeiro mesorregião do agreste		80% (67)	?	?	20% (17)	?	(84)
Salgueiro mesorregião do sertão		79% (70)	?	?	21% (19)	?	(89)
Afrânio no extremo oeste		77% (37)	?	?	23% (11)	?	(48)
Cabrobó no sertão do São Francisco, próxima à Bahia		68% (56)	?	?	32% (26)	?	(82)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 2.5 – Alagoas: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado na capital e não capitais do estado de Alagoas (AL) – região Nordeste: amostras diversificadas

Localidades no estado de Alagoas	Amostra/Pesquisa	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Ocê</i>	<i>tu sem concor-dância</i>	<i>tu com concor-dância</i>	100% Total
Maceió, capital de Alagoas	Média para Maceió (três amostras)	90% (856)	2% (21)	?	8% (80)	0 (0)	844
	Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	98% (173)	?	?	2% (4)	?	(177)
	(CARDOSO, 2008, p. 9)	94% (60)			6% (4)		(64)
	(DIVINO, 2020, p. 159-160, 203)	94% (196)			6% (12)		(208)
	Amostra Vitória 2010, 72 entrevistas sociolinguísticas (VITÓRIO, 2018, p. 89-90)	98% (398)	?	?	2% (6)	?	(404)
Amostra Vitória 2017 Teste com nove situações hipotéticas aplicado a 46 pessoas de Maceió (VITÓRIO, 2018, p. 89-91)	75% (285)	6% (21)	?	19% (70)	?	(376)	
Sertão alagoano (Delmiro Gouveia, Água Branca, Periconha e Mata Grande)	Amostra do Projeto Lusa 2015 – 96 entrevistas sociolinguísticas (SILVA, 2017, p. 49-50, 63-66; SILVA; VITÓRIO, 2017, p. 129-131, 138)	93% (473)	6,5% (33)	?	0,5% (3)	?	(509)
Coité do Nóia, Alagoas	Amostra Silva 2018 18 diálogos entre 36 falantes de Coité do Nóia, gravados com o conhecimento dos falantes (SILVA, 2019, p. 71, 78, 80)	71% (372)	18% (91)	?	11% (57)	?	(520)
Arapiraca, na mesorregião do agreste, a oeste do estado	Projeto Alib: 1996-2011 - inquéritos geolinguísticos (DIVINO, 2020, p. 157-158, 203)	100% (38)	?	?	0% (0)		(38)
União dos Palmares, a norte da capital		100% (83)	?	?	0% (0)		(83)
Santana do Ipanema, sertão alagoano		89% (44)	?	?	11% (5)		(44)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 2.6 – Sergipe: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular no português brasileiro falado na capital e não capitais do estado de Sergipe (SE) – região Nordeste: dados de Questionários e perguntas do Projeto Altas Linguístico do Brasil (Alib)

Localidades no estado de Sergipe	Amostra/Pesquisa	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Ocê</i>	<i>tu sem concordância</i>	<i>tu com concordância</i>	100% Total
Aracaju, capital de Sergipe	Dados para Aracaju (uma amostra)	96% (133)	?	?	4% (5)	?	(138)
	Amostra Alib – perguntas geolinguísticas (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo)	96% (133)			4% (5)		(138)
	(CARDOSO, 2008, p. 9)	94% (46)	?	?	6% (3)	?	(49)
	(DIVINO, 2020, p. 162, 203)	100% (121)			0% (0)		(121)
Propriá, na parte central do estado	(DIVINO, 2020, p. 161-163, 203)	100% (49)	?	?	0% (0)	?	(49)
Estância, no litoral sul do estado		97% (77)	?	?	3% (2)	?	(79)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 2.7.1 – Bahia: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular em amostras de fala do português brasileiro na capital e não capitais do estado da Bahia (BA): Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista: amostras diversificadas

Estado/ Localidade	Amostra/Pesquisa	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Ocê</i>	<i>tu sem concor- dância</i>	<i>tu com concor- dância</i>	100% Total
Salvador, capital da Bahia	Média para Salvador (três amostras) (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo; NOGUEIRA, 2013, p. 61-62, 101)	99% (1.107)	?	?	1% (9)	Não há	(1.116)
Feira de Santana	Média para Feira de Santana (5 amostras)	85% (1.544)	1% (12)		14% (258)		(1.814)
	Amostra do Projeto <i>A língua portuguesa no semiárido baiano</i> 2000 - 12 gravações do tipo DID da fala popular (NOGUEIRA, 2013, p. 61-62, 101)	91% (277)	?	?	9% (28)	0% (0)	(305)
	Amostra do Projeto <i>A língua portuguesa no semiárido baiano</i> 2000 - 12 gravações do tipo DID da fala culta (NOGUEIRA, 2013, p. 61-62, 101)	91% (471)	?	?	9% (46)	0% (0)	(517)
	24 gravações do tipo DID do <i>corpus</i> da zona urbana de Feira de Santana da fala culta e da fala popular (LACERDA <i>et al.</i> , 2016, p. 40, 43, 49, 51) (Tabela 10)	92% (450)	3% (12)	0% (0)	5% (26)	0% (0)	(488)
	Amostra Assunção entrevistas sociolin-guísticas estimuladas com fotografias – falantes analfabetos funcionais (ASSUNÇÃO; ALMEIDA, 2011, p. 1)	90% (103)	?	?	10% (11)	0% (0)	(114)
	Amostra Santana 2007-2008 – 12 Entrevistas sociolinguísticas estimuladas com fotografias – falantes universitários e graduados (SANTANA, 2008, p. 10-11)	65% (158)	?	?	35% (85)	0% (0)	(243)
	Amostra Nogueira - sete gravações de conversas espontâneas (NOGUEIRA, 2013, p. 62, 106)	58% (85)	?	?	42% (62)	0% (0)	(147)
Vitória da Conquista	Seis gravações do PPVC e seis do PCVC (ROCHA; SANTOS; SOUSA, 2016, p. 147, 149)	56% (214)	?	?	44% (171)	0% (0)	(385)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 2.7.2 – Bahia: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular em amostras de fala do português brasileiro em Salvador, Feira de Santana e quatro zonas rurais do estado da Bahia (BA): amostras diversificadas

Estado/ Localidade	Amostra/Pesquisa	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Ocê</i>	<i>tu sem concor- dância</i>	<i>tu com concor- dância</i>	100% Total
Salvador, capital da Bahia	Média para Salvador (três amostras) (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo; NOGUEIRA, 2013, p. 61-62, 101)	99% (1.107)	?	?	1% (9)	Não há	(1.116)
Feira de Santana	Média para Feira de Santana (6 amostras)	85% (1.544)	1% (12)		14% (258)		(1.814)

(continuação Tabela 2.7.2)

Estado/ Localidade	Amostra/Pesquisa	Você	Cê	Ocê	tu sem concor- dância	tu com concor- dância	100% Total
Quatro zonas rurais do semi-árido baiano - gravações de diálogos entre informante e documentador (DID) de 21 falantes (LACERDA <i>et al.</i> , 2016, p. 40, 44, 45, 48)	Formas retas não preposicionadas (Tabela 2, p. 45)	43% (205)	45% (219)		12% (59)	0% (0)	(483)
	Formas como sujeito pleno de (Tabela 3, p. 45)		88% (409)		12% (58)	0% (0)	(467)
	Média de todas as formas de segunda pessoa dos 21 falantes (Tabela 8, p. 48)		86% (514)		14% (84)		(598)
	Média de Jeremoabo (Nordeste): Casinhas, Lagoa do Inácio e Tapera		94% (144)		6% (9)	0% (0)	(153)
	Rio de Contas/ Chapada Diamantina: Barra dos Negros/ Bana-nal, Mato Grosso		91% (214)		9% (21)	0% (0)	(235)
	Percentual de Fei-ra de Santana (Paraguaçu): Matinha		82% (104)		18% (23)	0% (0)	(127)
	Percentual de Anselino da Fonseca (Piemonte da Dia-mantina): Piabas		63% (52)		37% (31)	0% (0)	(83)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Tabela 2.7.3 – Bahia: Distribuição de pronomes explícitos na segunda pessoa do singular em amostras de fala do português brasileiro em Salvador, em sete localidades rurais do estado da Bahia (BA) e em Jitaúna: amostras diversificadas

Estado/ Localidade	Amostra/Pesquisa	Você	Cê	Ocê	tu sem concor- dância	tu com concor- dância	100% Total
Salvador, capital da Bahia	Média para Salvador (três amostras) (CARDOSO <i>et al.</i> , no prelo; NOGUEIRA, 2013, p. 61-62, 101)	99% (1.107)	?	?	1% (9)	Não há	(1.116)
Rio de Contas, rural afro	Projeto Vertentes (OLIVEIRA, 2005, p. 13)	99% (66)	?	?	1% (1)	0% (0)	(67)
Helvécia, rural afro	Projeto Vertentes (OLIVEIRA, 2005, p. 13)	97% (234)	?	?	3% (7)	0% (0)	(241)
Poções, rural não afro	Projeto Vertentes (OLIVEIRA, 2007, p. 13)	91% (716)	?	?	9% (70)	0% (0)	(786)
Cinzento, rural afro	Projeto Vertentes (OLIVEIRA, 2005, p. 13)	81% (240)	?	?	19% (55)	0% (0)	(295)
Sapé, rural afro	Projeto Vertentes (OLIVEIRA, 2005, p. 13)	78% (83)	?	?	22% (23)	0% (0)	(106)

(continuação Tabela 2.7.3)

Estado/ Localidade	Amostra/Pesquisa	Você	Cê	Ocê	tu sem concor- dância	tu com concor- dância	100% Total
Santo Antônio de Jesus, rural não afro, no Recôncavo baiano, (Município a 187 km de Salvador)	Média de Santo Antônio de Jesus (três amostras)	68% (1.033)	?	?	32% (496)		(1.529)
	Projeto Vertentes (OLIVEIRA, 2007, p. 1, 13)	80% (274)	?	?	20% (68)	0% (0)	(342)
	Projeto Divino 2006-2007 - Aplicação de questionário (DIVINO, 2008, p. 52-55, 82-83, 91)	79% (689)	?	?	21% (186)	0% (0)	(875)
	Projeto Divino 2006-2007 - 10 conversas espontâneas secretas (DIVINO, 2008, p. 52-55, 77-82, 99-100)	22% (70)	?	?	78% (242)	0% (0)	(312)
Jitaúna, a 383km de Salvador, faz divisa com Jequié, Ipiaú e Aiquara	Conversas espontâneas com 10 garotos e garotas do ensino fundamental (12 a 16 anos) e médio (15 a 20 anos) (COSTA <i>et al.</i> , 2007, p. 24-27)	8% (1)	?	?	92% (11)	0% (0)	(12)

Fonte: elaboração própria, com base nos textos e nos dados das páginas das pesquisas referenciadas no interior da tabela.

Visite nosso site:
www.imprensa.ufc.br



Versão digital

Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - UFC
Av. da Universidade, 2932 - Benfica
CEP.: 60020-181 - Fortaleza - Ceará
Fone: (85) 3366.7485 / 7486
imprensa@proplad.ufc.br